



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

UM OLHAR FEMINISTA EM “ISSO NINGUÉM ME TIRA” DE ANA MARIA MACHADO

Roseli Meira Gomes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: rroselimeira@gmail.com

Adriana Maria Abreu Barbosa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: amabarbosa@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

Reconhecemos na obra de Ana Maria Machado um trabalho de “reconstrução” do feminino, retratando perfis transgressores que representam hoje o que muitas feministas sonharam no passado. Este estudo objetiva refletir sobre a importância do debate a respeito das relações de gênero desde os primeiros contatos com a literatura, e para tal, construímos uma breve análise semiolinguística do livro “Isso ninguém me tira” de Ana Maria Machado, questionando o modelo disseminado por imaginários sócio-discursivos patriarcais. A mudança de postura de escritores está auxiliando a difusão das evoluções sociais e multiculturais, o que torna rico e prazeroso o estudo da obra desta autora que consegue se reinventar a cada momento, tornando-se uma leitura indispensável, uma vez que aborda temas atuais e necessários para o público, tanto feminino como masculino, pois além de falar em respeito, seus livros nos fazem refletir que é preciso transmitir através da literatura valores de equidade (OLIVEIRA, 1993).

Ao incorporar, aos modelos de comportamento de meninas que figuram em seus textos, enunciados discursivos de orientação igualitária e libertária, Ana Maria Machado contribui para a re/desconstrução de condutas patriarcais preservadas pela escrita canônica de autoria masculina e para a difusão de discursos e práticas difundidos pelos feminismos no tempo presente. Trata-se de um importante debate sobre relações de gênero, e acima de tudo, estas obras nos fazem refletir que é preciso transmitir através da literatura, seja adulta ou infantil, valores de equidade.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

METODOLOGIA

Refletir sobre a escrita feminina contemporânea que rompe com padrões clássicos e fomenta debates sociais tidos como verdades em uma sociedade androcêntrica é o que se pretende atingir na pesquisa aqui apresentada. Para tanto, será indispensável evidenciar os contratos de comunicação, o projeto de comunicação e as estratégias discursivas dos atos linguageiros no texto “Isso ninguém me tira” (1994), alinhados à crítica feminista em texto de autoria feminina e de acordo com Lygia Fagundes Telles (2010) que nos acrescenta que: “sempre fomos o que os homens disseram que nós éramos. Agora somos nós que vamos dizer o que somos” (2010, p. 192).

O viés metodológico da Teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau contribui para análise dos sujeitos dos discursos dos *atos linguageiros*, além de propor compreender os imaginários sócio-discursivos através das representações sociais, que “constrói a significação sobre os objetos e do mundo, os fenômenos que se produzem, os seres humanos e seus comportamentos, transformando a realidade em real significante”. (2017, p. 578) Os imaginários se filiam aos discursos proferidos em grupos sociais, que configuram coerentes linhas de pensamentos e logo são fixados na memória coletiva. Para o autor, não cabe fazer juízo de valor sobre os imaginários sócio-discursivos, mas mostrar “qual situação comunicativa eles se inscrevem e qual visão de mundo eles testemunham” (CHARAUDEAU, 2017, p. 588).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto atual brasileiro há um acirramento de repulsa e uma reafirmação que o feminismo seria um mal e que existe uma ideologia de gênero nefasta para sociedade. Ideologias de gênero sempre existiram, entretanto, estavam a favor do patriarcado com funções definidas para meninos e meninas. Desfazer esse equívoco nocional também é uma exigência vigente e política, visto que críticas feministas, que nem sempre são lidas, têm suas ideias destorcidas pelo senso comum.

O enredo inicia apresentando Dora, prima e melhor amiga de Gabriela que veio da fazenda estudar na cidade e nutre um amor platônico por Bruno, o mais popular da escola. Gabriela tenta ajudar a prima a conquistar o garoto. Por ironia do destino Bruno

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

acaba se apaixonando por Gabi, que a princípio tenta resistir, mas por fim, começa a namorá-lo. Teve que enfrentar a resistência da família, por não aceitarem o que julgavam ter sido uma traição com sua melhor amiga. Após conseguir fazer com que todos entendessem que o romance idealizado por Dora só existia na sua imaginação, a família de Gabriela passou a aceitar o romance.

Com a oportunidade de estudar na Europa, Bruno começou a dar indícios de um comportamento controlador, como ir para festas, sair com outras garotas e pedir a compreensão da namorada, mas não aceitar que ela saísse com os amigos enquanto estivesse longe. Ao voltar para o Brasil, percebeu que algumas coisas tinham mudado. Gabriela tinha aceitado a sugestão de Miss Mary, sua professora de inglês, para dar algumas aulas particulares e ganhar *um dinheirinho* “ não é muito, mas é meu, conquistado com meu esforço. Levantou muito o moral. Começava a achar que estava no caminho certo de poder mesmo um dia ficar uma pessoa independente” (MACHADO, p. 74) Entretanto, segundo Beauvoir, “A independência econômica permanece abstrata porquanto não engendra nenhuma capacidade política”, assim, é importante que uma adolescente almeje um futuro autônomo em um sentido mais amplo, que possa ir além da emancipação financeira, que desenvolva senso crítico e exerça funções importantes no âmbito público. (1967, p.115)

Dessarte, ainda de acordo com Beauvoir, “é um paradoxo criminoso recusar à mulher toda atividade pública, vedar-lhe as carreiras masculinas, proclamar sua incapacidade em todos os terrenos e confiar-lhe a empresa mais delicada, mais grave que existe: a formação de um ser humano” (BEAUVOIR, 1967, p. 291) O encontro temático entre Beauvoir e Ana Maria Machado nos mostra que através da intertextualidade, a literatura pode *ficcionalizar* uma temática anunciada na teoria feminista quando evidencia através da protagonista que é possível a emancipação feminina através da participação da vida pública, e é imprescindível para isso, compreender que uma das principais premissas do feminismo “é libertar as mulheres da figura da Mulher, modelo universal, construído pelos discursos científicos religiosos, desde o século XIX.” (RAGO, 2013, p. 28)

O título do capítulo 8 “Bolhas” sintetiza bem o que será apresentado nele. No momento em que Gabriela, a convite de Miss Mary, aceita ser recepcionista de um

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

congresso internacional de turismo em sua cidade, pois dominava a língua inglesa e a remuneravam muito bem. Outra vez não encontrou nos pais e no namorado apoio. Para mãe, seria muito cansativo passar o feriadão trabalhando. O pai não gostava da ideia de sua filha ficar “Levando cantada de qualquer um? Aturando paquera de tudo quando é marmanjo que chegar por lá? (...)Você é muito menina ainda, não sabe se defender.” (MACHADO, 2003, p.91). Esses argumentos não a convence e é enfática ao dizer: “- Então já está na hora de aprender. É só não cair na conversa, dizer um não bem firme, e pronto!” (MACHADO, 2003, p. 91) Com Bruno foi mais difícil, não aceitava o fato de Gaby ter aceitado participar do evento sem ter falado com ele antes.

Esse foi apenas o primeiro grande desentendimento entre eles, outros viriam. Quando perguntada pelo pai o que iria fazer com o dinheiro que estava juntando, respondeu que tinha vontade de viajar. Foi o suficiente para o namorado reclamar que ela fazia planos sem eles e que isso era um absurdo, depois implicou por dançar demais em uma festa e com um short curto, que chegou a ameaçar não sair com ela se não trocasse. Nesse momento, Ana Maria faz uma interessante comparação daquela situação com o incomodo causado por bolhas nos pés:

Como quando o pé da gente vai crescendo e o sapato começa a apertar, no começo um pouquinho, depois mais, vai fazendo uma bolha, a gente põe um esparadrapo, mas sabe que vai ter uma hora em que aquilo não resolve mais. E não dá para cortar o pé, voltar ao tamanho de antes. Tem que descolar um sapato novo. (MACHADO, 2003, p.97)

Através da função metalinguística da linguagem, a protagonista escreve sua história no intuito de entender tudo o que se passou desde o momento que conheceu Bruno e se questiona: “Será que eu não estava a toda hora desviando dos problemas, sem querer encarar?” (MACHADO, 2003, p.106) De acordo com Rago, em consonância com Foucault (2011), nos discursos autobiográficos, o sujeito busca através na escrita, se reencontrar e estimular a “prática política da parrésia” (2013, p. 52) Ou seja, desenvolve um autoconhecimento para a partir daí, ter coragem para lidar com a verdade que se mostrava cada vez mais sólida:

(...) E de repente clareou tudo, como se tivesse um foco de luz iluminando as coisas dentro de mim. O que essa luz mostrou é que ninguém me tira o que é meu. E o que é meu não são pessoas nem



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

coisas, não é um namorado nem um trabalho nem uma campanha. É o que eu mesma sou, e vou passando a ser a cada dia, meu jeito, meu amor à vida, minha maneira de tentar construir meus sonhos. Isso ninguém me tira mesmo. (MACHADO, 2003, p.108-109).

E neste compasso ela ia moldando sua história e construindo sua identidade. Segura de si, até porque a “[...] identidade é uma concepção de si mesmo, composta de valores, crenças e metas com os quais o indivíduo está solidamente comprometido.” (WAGNER, 2010, p. 163)

CONCLUSÕES

Assim, diante do que foi exposto, na escrita de Ana Maria Machado, como foi ilustrado pelo texto “Isso Ninguém me tira”, há uma tendência em abordar o futuro das personagens como sendo algo muito particular, portanto sem scripts ou roteiros pré-definidos, cabendo somente a elas o poder de escolher que caminho almejam seguir. Deste modo, não existe um destino previamente preestabelecido pela sociedade e cada personagem precisa achar um meio para encontrar a sua feminilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Autoria Feminina; Ana Maria Machado; Semiologia; Literatura Infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Tradução: Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. **Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor**. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. Entrepalavras, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017

MACHADO, Ana Maria. **Isso ninguém me tira**. Ilustrações Maria Eugênia. São Paulo: Ática, 2003.

RAGO, Luzia Margareth. **A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

ROSISKA, Darcy de Oliveira. **Diferença na igualdade Elogio da diferença: o feminino emergente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

TELLES, Lygia Fagundes, **A disciplina do amor**. São Paulo: companhia das Letras, 2010.

WAGNER, Tânia Maria Cemin. **Adolescência: aspectos psicodinâmicos**. In:
SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos; ZINANI, Cecil Jeanine Albert. (Org.).
Multiplicidades dos Signos: diálogos literatura infantil e juvenil. 2. ed. Caxias do Sul,
RS: EDUCS, 2010, p. 163.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO